



Notas Sobre Literatura Leitura e Linguagens 3

Angela Maria Gomes
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Angela Maria Gomes
(Organizadora)

Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

N899 Notas sobre literatura, leitura e linguagens 3 [recurso eletrônico] /
Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Notas Sobre Literatura, Leitura e Linguagens;
v.3)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-071-1
DOI 10.22533/at.ed.711192501

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Literatura – Estudo e ensino.
3. Linguística. I. Gomes, Angela Maria.

CDD 372.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens vem oportunizar reflexões sobre as temáticas que envolvem os estudos linguísticos e literários, nas abordagens que se relacionam de forma interdisciplinar nessas três áreas, na forma de ensino e dos seus desdobramentos.

Abordando desde criações literárias, contos, gêneros jornalísticos, propagandas políticas, até fabulas populares, os artigos levantam questões múltiplas que se entrelaçam no âmbito da pesquisa: Desde o ensino de leitura, de literatura em interface com outras linguagens e culturas que fazem parte do contexto nacional, como a indígena, a amazonense, a dos afros descendentes até vaqueiros mineiros considerados narradores quase extintos que compartilham experiências e memórias do ofício, as quais são transcritas. Temas como sustentabilidade, abordagens sobre o gênero feminino e as formas de presença do homem no contexto da linguagem também estão presentes.

Os artigos que compõem este volume centram seus estudos não apenas no texto verbal e escrito, mas nas múltiplas linguagens e mídias que configuram a produção de sentidos na contemporaneidade. A evolução da construção de novas composições literárias com uso de imagens, vídeos, sons e cores foi aqui também tema de pesquisas, assim como o uso das novas tecnologias como prática pedagógica, incluindo Facebook – mídia/rede virtual visual – e o WhatsApp - aplicativo para a troca de mensagens -. Falando em novas práticas, o estudo do modelo de sala invertida - Flipped Classroom - que propõe a inversão completa do modelo de ensino, igualmente foi aqui apresentado e estudado como proposta de prover aulas menos expositivas, mais produtivas e participativas.

A literatura é um oceano de obras-primas. Diante desse manancial de possibilidades, a apreciação e análises comparativas de grandes nomes apresentados aqui, incluindo William Shakespeare, Guimarães Rosa, Machado de Assis, João Ubaldo Ribeiro, Carlos Drummond de Andrade, Rubens Fonseca, Dias Gomes, entre outros, traz uma grande contribuição para se observar cada componente que as constitui. Desse modo, fica mais acessível a compreensão, interpretação e assimilação dos sentimentos e valores de uma obra, fazendo um entrelaçamento da leitura, literatura e estudos da linguagem.

Assim, esta coletânea objetiva contribuir para a reflexão conjunta e a conexão entre pesquisadores das áreas de Letras - Linguística e Literatura - e de suas interfaces, projetando novos caminhos para o desenvolvimento socioeducacional e científico.

Angela Maria Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O EDUCAR PARA A VIDA: PONTOS DE DESENCONTROS ENTRE A EDUCAÇÃO E A VIDA EM DALCÍDIO	
Idalina Ferreira Caldas José Valdinei Albuquerque Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.7111925011	
CAPÍTULO 2	8
O ESPAÇO URBANO ENTRE MAZELAS, CONTRASTES SOCIAIS E VIOLÊNCIA EM FELIZ ANO NOVO E O OUTRO, DE RUBEM FONSECA	
Thalita de Sousa Lucena Silvana Maria Pantoja dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7111925012	
CAPÍTULO 3	18
O ETHOS DAS CRÔNICAS DE MARTHA MEDEIROS E LYA LUFT SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO EM MAINGUENEAU	
Giovanna de Araújo Leite	
DOI 10.22533/at.ed.7111925013	
CAPÍTULO 4	26
O GÊNERO MEMÓRIAS COMO OBJETO DE ENSINO NO AMBIENTE DIGITAL	
Karla Simões de Andrade Lima Bertotti Sandra Maria de Lima Alves José Herbertt Neves Florencio	
DOI 10.22533/at.ed.7111925014	
CAPÍTULO 5	37
O JORNAL ESCOLAR COMO LUGAR DE PRÁTICAS DISCURSIVAS E SOCIAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O GÊNERO EDITORIAL	
Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho Elisabeth Cavalcanti Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.7111925015	
CAPÍTULO 6	47
O LETRAMENTO LITERÁRIO E A INTERDISCIPLINARIDADE NO USO DO GÊNERO POEMA	
Gildma Ferreira Galvão Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.7111925016	
CAPÍTULO 7	58
O <i>PAGADOR DE PROMESSAS</i> E “O DIA EM QUE EXPLODIU MABATA-BATA”: CONFIGURAÇÕES TRÁGICAS	
Erenil Oliveira Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.7111925017	

CAPÍTULO 8	70
O PAPEL TRANSFORMADOR DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE “A HISTÓRIA DO JOÃO-DE-BARRO”	
Laís Gumier Schimith Priscila Paschoalino Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7111925018	
CAPÍTULO 9	86
O TEXTO LITERÁRIO NUMA PROPOSTA DE SALA DE AULA TECNOLÓGICA INVERTIDA	
Antonia Maria Medeiros da Cruz Maria Ladjane dos Santos Pereira Silvânia Maria da Silva Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.7111925019	
CAPÍTULO 10	93
OS GESTOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GÊNEROS DE TEXTO	
Ribamar Ferreira de Oliveira Gustavo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.71119250110	
CAPÍTULO 11	108
PARA ALÉM DOS LIMITES DA SALA DE AULA: NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DO USO DO WHATSAPP NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	
Jailine Mayara Sousa de Farias Barbara Cabral Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.71119250111	
CAPÍTULO 12	119
POR QUE SER UM CLÁSSICO? – NOTAS EM ABISMO SOBRE “SE UM VIAJANTE NUMA NOITE DE INVERNO”, DE ITALO CALVINO	
Patricia Gonçalves Tenório	
DOI 10.22533/at.ed.71119250112	
CAPÍTULO 13	129
POR UMA LINGUAGEM ÚNICA: A PICTOGRAFIA DE ANTONIN ARTAUD	
Jhony Adelio Skeika	
DOI 10.22533/at.ed.71119250113	
CAPÍTULO 14	146
PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA SOB A PERSPECTIVA INTERTEXTUAL COM ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA	
Valeria Cristina de Abreu Vale Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.71119250114	
CAPÍTULO 15	156
PRÁTICAS DE LEITURA NA AMAZÔNIA POR PERSONAGENS-LEITORES MARGINALIZADOS	
Regina Barbosa da Costa Marlí Tereza Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.71119250115	

CAPÍTULO 16	165
REPERTÓRIO DE VAQUEIRO: TRANSCRIÇÃO E NARRAÇÃO	
Joanna de Azambuja Picoli Maria de Fátima Rocha Medina	
DOI 10.22533/at.ed.71119250116	
CAPÍTULO 17	176
ROSAURA, A ENJEITADA (1883): EFÍGIE OU ESFINGE DE BERNARDO GUIMARÃES?	
Marcus Caetano Domingos	
DOI 10.22533/at.ed.71119250117	
CAPÍTULO 18	191
SUPRESSÃO DAS VOGAL /A/ INICIAL NO DIALETO MOCAJUBENSE	
Ana Cristina Braga Barros Many Taiane Silva Ferreira Maria Rosa Gonçalves Barreiros Murilo Lima de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.71119250118	
CAPÍTULO 19	199
UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE A VOZ DE SUCESSO NA REVISTA CARTA CAPITAL	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.71119250119	
CAPÍTULO 20	214
VOZES MÚLTIPLAS NA CANÇÃO DE ITAMAR ASSUMPÇÃO	
Bruno César Ribeiro Barbosa Susana Souto Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71119250120	
CAPÍTULO 21	226
“SUBA EM DIAGONAL, PARA A DIREITA, EM UM ÂNGULO OBTUSO, UNS 4CM”: DESCOMPARTIMENTANDO SABERES E HABILIDADES DE LEITURA EM MATEMÁTICA E EM LÍNGUA PORTUGUESA	
Adriano de Souza Sônia Maria da Silva Junqueira	
DOI 10.22533/at.ed.71119250121	
CAPÍTULO 22	238
A ATUALIDADE DA CRÍTICA DE LIMA BARRETO AOS PODERES CONSTITUÍDOS NA REPÚBLICA VELHA	
Renato dos Santos Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.71119250122	
CAPÍTULO 23	246
A PROSÓDIA DOS VOCATIVOS NO PORTUGUÊS DO LIBOLO EM FALA SEMIESPONTÂNEA	
Vinícius Gonçalves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.71119250123	
SOBRE A ORGANIZADORA	258

O TEXTO LITERÁRIO NUMA PROPOSTA DE SALA DE AULA TECNOLÓGICA INVERTIDA

Antonia Maria Medeiros da Cruz

Universidade Federal de Alagoas- AL

Maria Ladjane dos Santos Pereira

Universidade Católica de Pernambuco - PE

Silvânia Maria da Silva Amorim

Universidade Estadual de Pernambuco - PE

RESUMO: Este trabalho socializa uma experiência com a utilização de novas metodologias de ensino que vêm contribuindo para o aperfeiçoamento de habilidades de leitura literária. Com o intuito de tornar as aulas atraentes, objetivas e com o foco no aluno, aplicou-se o modelo *Flipped Classroom* (sala de aula invertida), organização curricular diferenciada, que permita ao aluno o papel de sujeito de sua própria aprendizagem e mantém o papel do professor como mediador entre o conhecimento elaborado e o aluno. Teoricamente, Vygotsky (1896-1934), já destacava a importância do processo de interação social para o desenvolvimento da mente. Seymour Papert, na linha de Piaget, já defendia na década de 60 uma didática em que o aluno usasse a tecnologia para construir o conhecimento. Assim, a partir da leitura, em casa, em grupos, das obras sugeridas pelo Sistema Seriado de Avaliação, da Universidade de Pernambuco, os educandos, utilizando o powerpoint, produzem como objeto de

aprendizagem uma fotonovela da obra lida. A experiência comprovou que a implementação do modelo do Flipped Classroom, pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades e como motivação à leitura literária.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, sala de aula invertida, tecnologia.

ABSTRACT: This work socializes an experience with new methodology learning use that comes contributing to the literary reading ability improvement. With the aim of become the classes more attractive, objective and focused in the student. It was applied the *Flipped Classroom* model , different curriculum organization, that allows the student the subject paper in their own learning and keep the teacher's paper like mediator between learning preparer and to mind's development. Theoretically, Vygotsky (1893-1934) , had already highlighted the social interaction importance to mind's development. Seymour Papert, in Piaget's way, had already defended in 60 decades a didatic where the student had used the technology to build the knowing. Like this, begining from reading, at home, in groups, the works seggested by the *Evaluation of Series System*, in Pernamuco's University, the students, using PowerPoint sofwere, produces like learning objective a *soap opera* of read work. It is waited from this work, prove that the Flipped Classroom Model

implementation, can contribute to the abilities development and Literary Literature reading enjoyment.

KEYWORDS: Reading, Flipped Classroom, technology.

1 | INTRODUÇÃO

A leitura de textos literários na escola tem um papel transformador e contribui para que o educando posicione-se criticamente face à realidade. Assim, desenvolver habilidades de leitura requer procedimentos didático-pedagógicos adequados na busca de superar limitações dos aprendizes, criar novas relações entre situações reais e situações de pensamento, refletir sobre a arte e sobre a vida e despertar emoções não repetidas em cada leitor.

É necessário encontrar estratégias que sirvam para despertar o interesse pela leitura entre os educandos, permitindo-lhes transcender as dificuldades e avançar no processo de amadurecimento. Partindo desses pressupostos, o presente trabalho é a socialização de uma experiência realizada em uma escola da rede pública estadual na cidade de São José do Belmonte, Pernambuco, ao longo do primeiro semestre de 2016, na qual foram desenvolvidas atividades que tiveram como foco principal, incentivar a leitura de obras literárias.

A escola não deve se apresentar, nos dias atuais, no mesmo modelo que há cem anos, pois ela divide esse espaço com as mídias. Portanto, o professor deve mediar o processo de ensino vinculando os conteúdos que devem ser ministrados à realidade tecnológica, na qual os educandos estão inseridos, percebendo-o como uma organização viva em constante mutação.

O tempo didático restrito é uma reclamação constante dos professores; e, quando o assunto é a leitura de obra literária na íntegra, o problema é maior, pois requer grande disponibilidade de tempo. Nesse sentido, o modelo sala de aula invertida, apresentou-se como uma boa estratégia, uma vez que contribuiu para trabalhar obras literárias em sintonia com as informações veiculadas pelas mídias e possibilitou ao educando lançar mão das tão usadas tecnologias na construção do conhecimento e aperfeiçoamento de um comportamento leitor, a fim de obter resultados positivos no processo de ensino aprendizagem. Para Perrenoud (2000, p. 139) “as novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas”.

Dentro dessas novas tendências, se encontra, em muitos casos, o professor das sociedades contemporâneas diante do desafio de saber orientar e utilizar a informação. Os novos paradigmas educativos supõem diferentes aplicações tecnológicas. Logo, a escola precisa deixar de ser uma agência transmissora de informação e transformar-se em um lugar de análises críticas e produção de informação. Para que isso seja possível é preciso prover a formação cultural básica, assentada no desenvolvimento

das capacidades cognitivas e operativas.

Assim sendo, o objetivo do estudo aqui apresentado incide em, utilizando o modelo sala de aula invertida, proporcionar alternativas para a efetivação da leitura de obras literárias sugeridas pelo o Sistema Seriado de Avaliação – SSA, adotado pela Universidade do estado de Pernambuco, para ingresso em cursos de graduação, numa tentativa de parear necessidade e fruição. Esta experiência foi efetivada em turmas do 3º Ensino Médio, com o intuito de resgatar o encantamento pela literatura, utilizando as novas tecnologias, otimizando-as no processo educativo.

Com a realização desse trabalho vislumbra-se possibilitar ao educando uma formação baseada no aprender a aprender e construir uma competência leitora crítica e criativa. Portanto, os benefícios da utilização de recursos tecnológicos para as práticas de leitura devem ser um fator motivador para que os que trabalham em prol dela estejam ativamente atentos à sua implementação.

Porém, é evidente que muitos desafios se apresentam para que os leitores atuais unam as consagradas práticas de leitura ao novo ambiente tecnológico. Para isso, as ações dos profissionais mediadores da leitura serão indispensáveis. A prática docente baseada apenas na oratória do mestre é um *modus operandi* que não mais se sustenta diante das teorias pedagógicas comprometidas com a educação autêntica, e com o perfil cognitivo e comunicacional dos educandos.

2 | LEITURA LITERÁRIA NA SALA DE AULA TECNOLÓGICA INVERTIDA: ENTENDENDO O MÉTODO

No mundo tecnológico, o livro parece perder espaço para as facilidades do computador, nota-se que os alunos recorrem às alternativas, como: resumos, resenhas, filmes que são facilmente encontrados na internet, ao invés de ler um livro, principalmente quando se trata daqueles proposto/imposto pelo professor. Nesse contexto, o grande desafio, então, é pensar em dinâmicas que conciliem a tecnologia à leitura de livros. Portanto, a proposta aqui apresentada utiliza a Tecnologia Digital como um elemento facilitador durante as atividades de leitura.

Para tanto, o *flipped classroom*, ou sala de aula invertida, o nome que se dá ao método que inverte a lógica de organização da sala de aula, guardadas as devidas adaptações, nos foi bastante útil. Vale explicar que, nesse método, os alunos aprendem o conteúdo em suas próprias casas, por meio de videoaulas ou outros recursos interativos, como games ou arquivos de áudio. A sala de aula é usada para a realização de exercícios, atividades em grupo e realização de projetos. O professor aproveita para tirar dúvidas, aprofundar o tema, estimular discussões e tornar as aulas mais atraentes, objetivas e com foco no aluno.

O método está sendo utilizado, de acordo com Schneider (2013), como

possibilidade de organização curricular que permite ao aluno o papel de sujeito de sua própria aprendizagem, reconhecendo a importância do domínio dos conteúdos para a compreensão ampliada do real e mantendo o papel do professor como mediador entre o conhecimento elaborado e o aluno.

O uso das tecnologias para aprimoramento das atividades tem seu papel exaltado no método da sala de aula invertida, uma vez que possibilita ao professor utilizar melhor o seu tempo em sala de aula em atividades interativas com seus alunos, ao invés de gastá-lo apenas apresentando conteúdo em aulas expositivas tradicionais.

O papel do professor é de extrema importância nesse modelo, pois ele precisa proporcionar um ambiente colaborativo de aprendizagem e oportunizar, em sala de aula, a solução das dúvidas. Ou seja, este modelo pode aprimorar a interação entre os estudantes e o professor; promover um ambiente de aprendizagem onde os estudantes passam a ser responsáveis pelo seu próprio aprendizado.

Ainda, não parece possível resumir esse método como uma simples substituição do professor por vídeos, muito menos como um modelo que promove o isolamento dos estudantes, pois, na verdade, isto será apenas uma parte do processo.

Tucker (2012) afirma que o modelo surgiu em 2008 quando dois professores de Química da Woodland Park High School, Aaron Sams e Jonathan Bergmann, desenvolveram um projeto que visava atender aqueles alunos que por algum motivo tivessem faltado às suas aulas. Muitos alunos eram atletas e precisavam se ausentar por longo tempo das aulas regulares para jogos. Com isso, Sams e Bergmann, passaram a produzir vídeos do conteúdo das aulas e postar este material, de modo que os ausentes pudessem acompanhar a matéria. O que não se esperava, era que os outros alunos que não faltavam aula passassem a acessar o material, utilizando-o como reforço de estudo.

Perceberam, naquele momento, que haveria ali uma grande oportunidade para propor alterações no processo ensino-aprendizagem. Desde então, vêm aumentando os esforços para a disseminação deste conceito com grande reconhecimento no meio da educação nos Estados Unidos.

Quando ainda não existia a internet, e o acesso ao conhecimento e aos materiais era restrito, a aula expositiva tradicional, conteúdista, funcionava. Hoje, faz-se necessário que o professor consiga determinar claramente os objetivos que deseja alcançar, e escolher as estratégias apropriadas de ensino-aprendizagem, desdobrando-se para atingir resultados relevantes. Isso exige preparação e criatividade para buscar sempre a melhoria nos métodos de aula.

Teoricamente, Vygotsky (1896-1934), já destacava a importância do processo de interação social para o desenvolvimento da mente quando dizia que a aprendizagem é resultante de um processo interativo e considerava a existência de uma ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal), que representa a diferença entre o que o aprendiz pode fazer individualmente e aquilo que é capaz de atingir em colaboração com outros aprendizes. Seymour Papert, na linha de Piaget, também defendia na década de 60

uma didática em que o aluno usasse a tecnologia para construir o conhecimento.

Portanto, seja um método novo ou apenas um nome diferente, é necessário que escolas brasileiras conheçam mais sobre essa pedagogia. Sobretudo porque ela apresenta contribuições importantes para alguns dos maiores desafios do nosso alunado: motivação, hábito de leitura, qualidade da aprendizagem. O método pode ainda ajudar a desenvolver competências como capacidade de autogestão, responsabilidade, autonomia, disposição para trabalhar em equipe. Nada impede que o método seja estudado, experimentado e, na sequência, se adaptem alguns dos princípios e recursos para as necessidades do contexto de qualquer sala de aula, como na realização da experiência que será relatada a seguir.

3 | O DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

É fato que ainda acontece nas nossas escolas a ausência de um relevante contato dos educandos com o texto literário, por conseguinte, muitos alunos quando levam os livros para casa, leem para atender uma imposição da escola, pela nota, e, nem sempre, pelo prazer de realizar uma leitura significativa e prazerosa.

No que diz respeito à escassa leitura dos livros literários, outro fator que contribui para isso, são as informações que já podem ser encontradas prontas, decodificadas e massificadas, o que leva os educandos a ter dificuldade em ler algo, em muitos casos, que exija esforço, concentração e tempo, o que se observa no cotidiano escolar, como por exemplo, as obras exigidas nos vestibulares.

Nesse contexto, é necessário resgatar o encantamento pela leitura de livros literários pressupondo responsabilidade e consciência de que leitura demanda esforço e objetivos. Assim, a experiência que relatamos partiu, *a priori*, da conscientização em sala de aula de que prazer, identificação e interesse pela leitura fluem a partir do esforço individual que pode ser aprimorado no coletivo.

Desse modo, os alunos do 3º ano do Ensino Médio foram colocados diante de um desafio: a turma foi dividida em cinco equipes para fazer a leitura de uma das obras sugeridas pelo Sistema Seriado de Avaliação - SSA, da Universidade de Pernambuco. As obras lidas foram: A hora da estrela, Clarice Lispector; Vidas Secas, Graciliano Ramos; A história de Bernarda Soledade, a tigre do sertão de Raimundo Carreiro.

Por se tratar de turmas de 3º ano, já motivadas, guardadas as devidas proporções, pelo interesse de conseguir uma vaga na universidade, se mostraram receptivas à proposta. Considerando que o tempo didático se tornava insuficiente para tantas demandas, cada grupo lia uma obra (a grande maioria fez a leitura através do tablet) e no final do processo, os alunos se transformariam nos personagens e dariam origem a um novo gênero textual, a fotonovela.

A motivação para leitura de cada obra, bem como a introdução da obra e do autor, foi feita via vídeos gravados pelos professores e enviados para o grupo do

whatsapp da turma.

A leitura das obras foi feita individualmente nas residências dos educandos. Quando desejavam falar sobre algo interessante ou dúvidas, o professor gravava um pequeno vídeo e postava no whatsapp. Semanalmente, na sala de aula, era delimitado o tempo de uma aula para discutir sobre as obras que estavam sendo lidas.

Concluindo o processo, utilizando o programa powerpoint, os educandos produziram como objeto de aprendizagem uma fotonovela da obra lida. A grande maioria utilizou seus tablets, em suas residências, para edição das fotos. Devido ao costume que os jovens têm com a edição de fotos no dia a dia, praticamente não apresentaram dificuldades.

Essa prática operou a partir do pressuposto de que, o conhecimento construído pelo aluno e compartilhado em sala de aula com acompanhamento docente, em vez do trabalho exclusivo do professor, contribui com a superação da “pedagogia da transmissão”, contempla, dentro e fora da sala de aula, o protagonismo dos aprendizes e do professor, entendido como coautoria na construção da comunicação, da aprendizagem e da formação.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do modelo do Flipped Classroom, no contexto descrito, favoreceu de forma significativa o desenvolvimento de habilidades e de gosto pela leitura literária. Entre as vantagens da implantação podemos citar a maior autonomia do educando na construção do sentido das obras lidas e o melhor aproveitamento do tempo didático.

Nessa abordagem, a mediação docente não se limitou à inversão da centralidade e tampouco se resumiu à função de professor “guia”. Igualmente protagonista, eles não abriram mão de sua especificidade autoral e promoveram a coautoria intencional e complexa da emissão e da recepção na construção do conhecimento; provocaram situações de inquietação formativa, uma vez que o texto literário é terreno fértil.

O modelo de sala de aula tradicional, no qual o aluno recebe passivamente o conteúdo transmitido pelo professor, está saturado. Outras metodologias devem ser empregadas para motivar a aprendizagem do discente na cultura digital. Além disso, a adequada aplicação de técnicas e métodos apropriados pode ser um fator socializador e propagador para melhoria do processo educacional. A proposta é colocar o aluno como protagonista de sua aprendizagem, favorecendo a construção do conhecimento de forma colaborativa.

REFERÊNCIAS

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre, 2000.

SCHNEIDER, E. I. *et al.* **Sala de Aula Invertida em EAD: uma proposta de Blended Learning.** Intersaberes (Facinter), v. 08, p. 68-81, 2013. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/499/316> . Acesso em: mar. 2015.

TUCKER, B. **The Flipped Classroom.** Disponível em: <https://www.educationnext.org/the-flipped-classroom/> . Acesso em: abr. 2015.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-071-1

